

RUA PADRE JOSÉ DE SANTA MARIA

Decreto nº 6277 de 21-10-1980, Artigo 1º, Inciso I
Formada pela rua 49 do Jardim Novo Campos Elíseos -

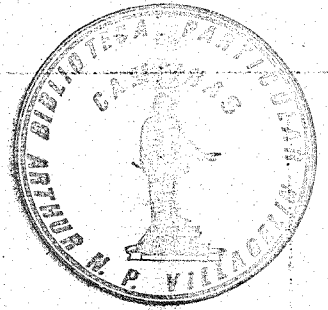
4a. parte

Início na rua Almirante Custódio José de Mello
Término na rua Ozorino Ribeiro de Melo
Jardim Novo Campos Elíseos

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal de
Campinas Francisco Amaral. Protocolado nº 26.294 de 16-09-1980, em nome
de Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos de Campinas.

PADRE JOSÉ DE SANTA MARIA

Feliz a idéia do historiador João Baptista de Sá, o Jolumá Brito, quando à frente da Comissão de Nomenclatura de Vias e Logradouros Públicos, de reivindicar para os Construtores de Campinas, em justa homenagem, sejam seus nomes dados às ruas de nossa cidade. O Padre José de Santa Maria se perfila entre os primeiros que por aqui estiveram, e de alguma forma, contribuíram para que Campinas viesse a ser o que ela hoje se constitui. Na justificativa, anexada ao protocolado acima, Jolumá Brito após brilhante intróito histórico do início da nossa Campinas, diz: "Foi em 23-março-1779 que o Padre José de Santa Maria da Cunha substituiu o Frei Antônio de Pádua, tendo feito entrega dos bens da paróquia da antiga Igreja de Santa Cruz, atual Basílica do Carmo, mais tarde, a Padre Ignácio Pais de Oliveira, que fôra vigário de Jundiáí. Frei Antônio retirou-se para Itú, segundo o dr. Ricardo Gumbleton Daunt. Por essa ocasião, foi que, da exploração da região de Itú e Araratiguava, hoje Porto Feliz, resultou no povoamento desta região, ao passo que as lavras de Goiás (segundo o dr. Gentil Assis de Moura) pouco influenciaram no desenvolvimento da zona atravessada pelo caminho que lhe dava acesso. Desse itinerário, Jundiáí e Mogi Mirim eram os mais beneficiados, pois Mogi Mirim e Mogi Guaçú eram povoações sertanejas que mais atendiam as necessidades dos tropeiros em viagem. De tudo isso, somente resultou ficar o nome que substituiu ao primeiro vigário da Basílica atual, cuja homenagem se pede, pois que seu nome não ficou esquecido pela história, nem mesmo a da Igreja. Seu paróquiato durou até 11-junho-1780".



DECRETO N.º 6277, DE 21 DE OUTUBRO DE 1980.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de dezembro de 1969 - Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º - Ficam denominadas as seguintes vias públicas do Jardim Novo Campos Elísios:

I- "RUA PADRE JOSÉ DE SANTA MARIA" a Rua 49 do Jardim Novo Campos Elísios - 4.ª parte, com início na Rua Almirante Custódio José de Mello e término na Rua Ozorino Ribeiro;

II- "RUA PADRE ANDRÉ DA ROCHA ABREU" a Rua 49-A do Jardim Novo Campos Elísios - 4.ª parte, com início na Rua Ozorino Ribeiro e término na Rua Danilo Tavoraro;

III- "RUA PADRE ROQUE GONÇALVES DA CUNHA" a Rua 44 do Jardim Novo Campos Elísios - 4.ª parte, com início e término na Rua Danilo Tavoraro.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 21 de outubro de 1980.

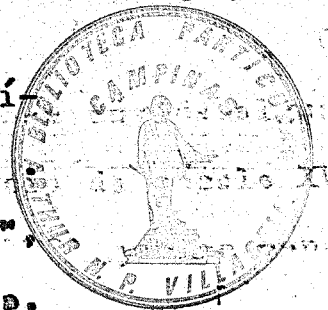
DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENG.º DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

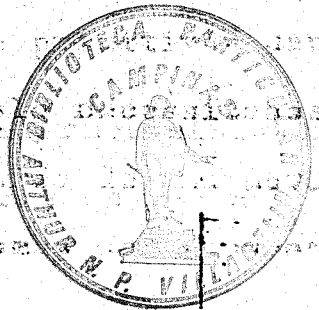
Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 26294, de 16 de setembro de 1980, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 21 de Outubro de 1980.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



Se a dúvida alguma, depois que o Rei de Portugal, logo no início do século XVIII determinou em data de 15 de junho de 1701, que se concedessem terras por doação aos bandeirantes, que estavam ocupados parando em seus trabalhos de mineração, pelas bandas de Goiás, em Cuiabá, na exploração de Minas de ouro, é que se deve, inegavelmente, a edificação da futura cidade de Campinas. Estávamos em meio de donzela Catarina virgem, — sen a mínima visibilidade de uma picada que fosse, ou uma clareira aberta no meio da mata selvagem. Embora em 1797 — Anador Bueno da Veiga tivesse obtido uma sesmaria com cinco léguas de comprimento chegando até as divisas de Moji Mirim atual, — qual deu o nome de Jaguarisamento em 1723 foi que o Governador da Província paulista ordenou a abertura de caminhos, — levando se nada menos de quatro dias para que fossem as densas florestas atravessadas, entre Jundiá e Moji Mirim. Além — de mais, os "bandeirantes" tinham que vencer a hostilidade das aldeias, indícios que habitavam esta região, vindas de Itu, onde predominava a raça dos Guaianzes de Carijós. E foi em todas essas sesmarias feitas em numero de trinta e nove até 8 de agosto de 1823, quando já cessara o domínio de Portugal sobre nossa pátria e conseqüentemente sobre as terras já habitadas por uma população que se poderia calcular em sete mil habitantes, que os sesmeiros, arregimentando se se se avizinhando foram plantando primeiramente mantimentos para sua tente, depois alargando suas plantações, cultivando a cana de açúcar, cujo exemplo nos vinha do nordeste nacional. E o açúcar, primeiramente, foi a moeda que valeu para aquisição de tudo. De maneira que foi a esses homens dedicados no extremo no cultivo e manejo da terra, que se deve inegavelmente o desenvolvimento de toda região que seria a futura cidade de Campinas, no cultivo da terra e no criação de gado, já — agora ex-fins do século com a exploração do cultivo da algodão. Foram eles, os sesmeiros, os grandes benefiteiros da futura grandeza da terra campineira, os que sofreram maiores vicissitudes e tropeços por entre tribas de índios, por en

10. 6. 1911



as primitivas concessões e dádivas de imense terras aos que dela necessitassent. Prestando homenagem aos obscuras construtores de uma nova patria, tendo em nesse peder na relação de nomes de todos os sesmarios, iremos relacionando alguns deles com dados completos sobre suas vidas, outros, tão somente com a simplicidade de seus nomes, a fim de que a Prefeitura Municipal de Campinas dê a cada um deles o nome de uma rua. Essas sesmarias antigas transformaram-se depois em "sitios", tornaram-se em seguida o nome de "fazendas, mais tarde retalhadas em chácaras e finalmente em lotesamentos onde hoje se abriga a população que aqui mora na generosa gleba - campineira. É um resgate que se faz á memoria de pioneiros de essa imensa riqueza, até agora em sua maioria nomes desconhecidos mas que os têm vinculados a terra que os hespedou e a qual generosamente regaram com o suor de seus rostos suas lágrimas e até com o proprio sangue.

RUA PADRE JOSE DE SANTA MARIA

Foi em 23 de março de 1779 que o Padre José de Santa Maria da Cunha substituiu Frei Antônio de Pádua, nome que fora efetivo do vigário, tendo feito entrega dos bens da Paróquia da antiga Igreja de Santa Cruz, atual Basílica do Carmo, mais tarde, a Padre Ignácio Pais de Oliveira, que fôra vigário de Jundiá. Frei Antônio retirou-se para Itu, segundo o dr. Ricardo Gumbleton --- Daunt. Por essa ocasião, fôz que, da exploração da região de Itu e Araratiguava, hoje Porto Feliz, resultou no povoamento desta região, ao passo que as lavras de Goiás (segundo o dr. Gentil Assis de Moura) pouco influíram no desenvolvimento da zona atravessada pelo caminho que lhe dava acesso. Desse itinerário, Jundiá e Moji Mirim era os mais beneficiados, pois Moji Mirim e Moji Guaçu eram povoações sertanejas que mais atendiam as necessidades dos tropeiros em viagem. De tudo isso, somente resultou ficar o nome que substituiu ao primeiro vigário da Basílica atual, cuja homenagem se pede pois que seu nome não ficou esquecido pela história, nem mesmo a da Igreja. Seu paróquiato durou até 11 de junho de 1780. Decreto 6277 de 21-10-80, à Rua 49 do Jardim Novo Campos Elíseos - 4a. parte, com início na rua Almirante Custodio José de Mello e término na rua Ozorino Ribeiro.

X. 23 Pg. 1
X. 23 Pg. 1
40-42-85